

# Poder modera- dor e parla- mentarismo

Raul Pilla

**N**ÃO HA' QUEM ignore que se praticou, na Monarquia, o sistema parlamentar de govêrno. Supõe, porém, a maioria que tal sistema estava previsto na Constituição imperial e que, se chegou a praticar-se satisfatôriamente, foi por virtude do Poder Moderador, pessoalmente atribuído ao Imperador, que fazia as vêzes da Nação no jôgo dos partidos. Tal é a opinião do periódico monarchista «Reconquista», que parece defender a monarquia autoritária, fundada nas corporações, não nos partidos.

Ora, nada há mais falso do que isto. Nem a Constituição outorgada por D. Pedro I era parlamentarista (pelo contrário, poder-se-ia dizer presidencialista) nem foi o Poder Moderador, atribuído ao Imperador, o que permitiu o funcionamento do parlamentarismo. Foi o espírito democrático dos nossos homens públicos o que sobre pôs o costume à letra da Constituição. Não concebiam êles govêrno representativo, em que os ministros, embora nomeados pelo Imperador, não devessem estritas contas ao Parlamento e não dependessem da sua confiança. A tal concepção, eminentemente democrática, opunha-se a existência do Poder Moderador.

Do conflito, travado logo que pela primeira vez se reuniu o Parlamento, resultou a abdição de Pedro I, que não se resignava à restrição das suas prerrogativas constitucionais. O Regente Feijó e, a princípio, D. Pedro II insistiram em preservá-las. Mas êste, que era em verdade magnânimo, compreendeu, por fim, os graves inconvenientes da sua intromissão e abandonou tais prerrogativas constitucionais, para se transformar num monarca de tipo britânico.

Desta superior transigência com as necessidades da verdadeira democracia representativa, e do progressivo aperfeiçoamento do regime eleitoral, foi que resultou a instauração do sistema parlamentar no Brasil. Estava-se consolidando a feliz evolução, quando o acidente militar de 15 de novembro a rompeu desastradamente.

Assim, não foi o Poder Moderador o que permitiu o funcionamento do sistema parlamentar no Brasil. Pelo contrário, contra êle foi que êste se estabeleceu. Isto é o que ensina a História.